

# CONTROLE QUÍMICO DE *Dalbulus maidis* NO MILHO SEGUNDA SAFRA EM SÃO GABRIEL DO OESTE, MS

**DEL BEM JÚNIOR, Luciano**<sup>(1)</sup>; SOARES, I. N.; SOUZA, A. C. R.; MOCHKO, A. C. R.; SANTOS, E. O.  
<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Msc., Pesquisador do setor de Herbologia e Entomologia na Fundação MS, Maracaju – MS.  
 Email: luciano@fundacaoms.org.br



## OBJETIVOS

Avaliar a eficiência de inseticidas químicos no controle da cigarrinha-do-milho.

## MATERIAL E MÉTODOS

Local/Ano: São Gabriel do Oeste -MS, 2021

Delineamento: DBC com 4 repetições

Tratamentos: 15

Híbrido: NS90 (Nidera)

Ponta utilizada: AXI 11002

Época de aplicação: V6 e V7

Semeadura: 29/03/2021

Adubação: 350 kg ha<sup>-1</sup> de 12-15-15 (NPK)

Avaliações: Dez plantas aleatórias por parcela, aos 1, 4, 7, 10 e 14 dias após a segunda aplicação.

## RESULTADOS

**Tabela 1.** Resultados da avaliação prévia e controle da cigarrinha-do-milho aos 1, 4, 7, 10 e 14 dias após a segunda aplicação, além da eficiência de controle (E%), segundo Abbott (1925).

Nº	Tratamento (ingrediente ativo)	Dose (mL ha <sup>-1</sup> )	Prévia	1 DAA (E%)	4 DAA (E%)	7 DAA (E%)	10 DAA (%)	14 DAA (%)
1	Acetamiprido + fenpropatrina	700	4,9 a	2,8 b (62,7)	2,8 c (64,6)	3,6 b (60,9)	4,2 c (55,8)	4,5 c (50,0)
2	Imidacloprido + betaciflutrina	1000	4,8 a	2,2 b (70,7)	2,4 c (69,2)	3,3 c (64,1)	3,9 c (58,9)	4,0 c (55,6)
3	Etiprole	750	4,8 a	1,5 c (80,0)	1,5 d (81,0)	1,8 d (80,4)	2,1 e (77,9)	2,6 e (71,1)
4	Tiametoxam + lambdacialotrina	250	4,2 a	1,5 c (80,0)	1,8 d (77,2)	2,2 d (76,1)	2,6 e (72,6)	2,8 e (68,9)
5	Imidacloprido + bifentrina	300	4,4 a	1,8 c (76,0)	2,1 d (73,4)	2,9 c (68,5)	3,2 d (66,3)	3,7 d (58,9)
6	Sulfoxaflor + lambdacialotrina	300	4,0 a	2,0 b (73,3)	1,9 d (75,9)	2,7 c (70,7)	3,2 d (66,3)	3,6 d (60,0)
7	Acetamiprido + bifentrina	250	5,2 a	1,5 c (80,0)	1,8 d (77,2)	2,8 c (69,6)	3,6 d (62,1)	4,1 c (54,4)
8	Imidacloprido	250	4,1 a	2,7 b (64,0)	3,5 b (55,7)	4,2 b (54,3)	5,2 b (45,3)	5,5 b (38,9)
9	Carbossulfano + bifentrina	600	4,8 a	1,2 c (84,0)	1,5 d (81,0)	2,0 d (78,3)	2,5 e (73,7)	2,9 e (67,8)
10	Acefato	1000 <sup>1</sup>	4,3 a	1,0 c (86,7)	0,9 d (88,6)	1,7 d (81,5)	2,3 e (75,8)	2,5 e (72,2)
11	Acetamiprido + alfacipermetrina	300	4,4 a	1,5 c (80,0)	1,6 d (79,7)	2,0 d (78,3)	2,9 d (69,5)	3,0 e (66,7)
12	Profenofós + cipermetrina	400	4,8 a	1,3 c (82,7)	1,6 d (79,7)	1,8 d (80,4)	2,8 e (70,5)	3,2 d (64,4)
13	Metomil	600	5,0 a	0,8 c (89,3)	1,4 d (82,3)	2,5 d (72,8)	3,0 d (68,4)	3,4 d (62,2)
14	Dinotefuran + lambdacialotrina	500	4,0 a	2,1 b (72,0)	2,4 c (69,2)	3,0 c (67,4)	3,4 d (64,2)	3,5 d (61,1)
15	Testemunha	--	5,2 a	7,5 a	7,9 a	9,2 a	9,5 a	9,0 a
<b>F<sub>tratamento</sub></b>			0,7 <sup>ns</sup>	22,1 <sup>**</sup>	56,4 <sup>**</sup>	56,2 <sup>**</sup>	64,2 <sup>**</sup>	65,4 <sup>**</sup>
<b>CV (%)</b>			9,3	10,8	7,7	6,1	5,4	4,9

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. ns não significativo; \* e \*\* significativo a 5% e 1% respectivamente. CV: coeficiente de variação.  
<sup>1</sup>Dose expressa em g ha<sup>-1</sup>.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os tratamentos T3 (etiprole – 750 mL ha<sup>-1</sup>), T4 (tiametoxam + lambdacialotrina – 250 mL ha<sup>-1</sup>), T9 (carbossulfano + bifentrina – 600 mL ha<sup>-1</sup>) e T10 (acefato – 1000 g ha<sup>-1</sup>) apresentam maior eficácia e residual para controle da cigarrinha-do-milho.

